

|     |                                                                       |
|-----|-----------------------------------------------------------------------|
| 5.5 | Ferramentas disponibilizadas para<br>Professores e Alunos             |
| 5.6 | Informação dos locais das<br>presenciais                              |
| 5.7 | Compatibilidade com os Nave-<br>gadores (IE, Netscape, Mozilla, etc.) |
| 5.8 | Apresentação do estudo de caso                                        |

Título: Projeto de Intervenção local - Curso Educa-  
ção na Diversidade

Período: 08/06 a 12/06

Autora: Dulce Alves da Costa Magalhães

Turma B. 1

Concluintes — 06

PIL — 06  
(impressos)

Imc. MEC → 26

Mot. UnB →

22-10

**CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE  
PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL**

PL 01

**1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

**1.1 - Nome:** DULCE ALVES DA COSTA MAGALHÃES

**1.2 - Instituição:** Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba

**1.3 - Endereço para Correspondência:**

Rua Dr. Olavo de Magalhães Nº. 87 - Jardim Glória

CEP: 58015-010 João Pessoa – PB

**Telefone** ( 083 ) 3241-1279 / 3218-4015 / 9342-5233    **FAX:** (83) 3218-4030

**E-mail:** [dulceac@yahoo.com.br](mailto:dulceac@yahoo.com.br)

**2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**2.1 - Título:** *GESTÃO DEMOCRÁTICA – Uma proposta para a Escola Indígena Potiguara da Paraíba.*

**2.2 - Período de execução:**    **Início:** 08/06    **Término:** 12/06

**2.3 - Área de abrangência:** Escolas indígenas estaduais e municipais, localizadas nas aldeias potiguara, nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição - Estado da Paraíba.

**2.4 – Público ao qual se destina:** Professores, lideranças indígenas, funcionários e comunidade.

### **3-APRESENTAÇÃO**

A educação escolar indígena é assegurada por vários dispositivos legais, iniciando com a Constituição Federal em seu artigo 210; passando pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei 9394/96 artigos 26- 32 e 78; pela Lei 10.172/01 que estabelece o Plano Nacional de Educação, onde educação escolar indígena é contemplada com um capítulo o qual é dividido em três partes: na 1ª parte aparece o diagnóstico de como vem sendo ofertada a educação dos povos indígenas, na 2ª parte vem as diretrizes para a educação escolar indígena e a 3ª parte contém os objetivos e metas que deverão ser cumpridos; o Parecer do Conselho Nacional de Educação de Nº. 14/99 da Câmara Básica, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Escolar Indígena que institui as diretrizes, a proposição da categoria “escola indígena”, a definição de competências para a oferta da educação escolar indígena, a formação do professor indígena, o currículo e sua flexibilização; a resolução CEB Nº. 03/99 que fixa as diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e, chegando ao nosso caso específico, a Resolução Nº. 207/03 do Conselho Estadual de Educação –PB que fixa normas para a organização, estrutura e funcionamento das escolas indígenas, no Estado da Paraíba.

Com todo este aparato legal vemos que é assegurado o direito das sociedades indígenas a uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural, bilíngüe e de qualidade.

No Estado da Paraíba, atualmente encontramos uma só etnia a dos Potiguara, vivendo numa terra de 33.757 hectares, com uma população em torno de 12.000 pessoas, distribuída em 26 aldeias que estão situadas nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição. A educação escolar acontece em 28 escolas indígenas sendo 04 escolas estaduais e 24 escolas municipais, com 3.077 alunos, desde a pré-escola ao ensino médio indígena. As escolas estaduais têm calendário e currículo próprios. As escolas municipais ainda seguem calendário e currículo organizados pelas secretarias dos municípios para todas as escolas indígenas e não indígenas.

Diante desta realidade, resolvemos propor com este projeto a criação de uma “Gestão Democrática” nas escolas indígenas, tendo como escopo sua autonomia e seu fortalecimento.

### **4-JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Mesmo com toda a legislação apontando para uma escola democrática, diferenciada e participativa, as escolas indígenas do nosso Estado ainda tem diretor e vice-diretor, no modelo da escola não indígena, para atender as exigências da sociedade envolvente.

Determinações partem dos diretores ou das secretarias de educação e muitas vezes não são questionadas se é própria ou não de uma escola indígena.

Segundo Benevides, 1994 p.15 *A institucionalização de práticas de participação popular, tem o apreciável mérito de corrigir involução do regime democrático.*

Entendemos que a discussão em torno da gestão democrática da escola indígena é urgente, em respeito a todos aqueles que buscam fazer da escola um espaço de formação para a vida.

Construindo coletivamente, uma gestão participativa na escola indígena, estamos buscando cada vez mais uma escola ousada, com sua identidade étnico-cultural própria. Até o presente além das discussões entre alguns professores não existe oficialmente nenhum projeto na área, tendo este problema como foco.

## **5 – OBJETIVOS**

**5.1 - GERAL:** Discutir parâmetros que possibilitem a implantação e implementação da gestão escolar democrática na escola indígena potiguara, do estado da Paraíba, numa perspectiva da construção de uma escola cidadã.

### **5.2 – ESPECÍFICOS:**

**5.2.1-**Consultar a comunidade escolar, lideranças e comunidade local, visando uma avaliação do modelo atual de administração nas escolas.

**5.2.2-**Realizar seminários em gestão escolar para os envolvidos com a escola.

**5.2.3-**Encaminhar à secretaria estadual, conselho estadual de educação às secretarias municipais de educação, solicitação de um documento legal de institucionalização da gestão democrática nas escolas indígenas, dentro de um modelo proposto pela comunidade escolar e local.

## **6 – PRINCIPAIS ATIVIDADES**

**6.1-**Reuniões com professores, lideranças, funcionários, a família dos alunos e comunidade.

**6.2-**Elaboração de questionário para avaliação da escola

**6.3-**Elaboração de material instrucional sobre gestão escolar, resultante das discussões nos seminários.

## **7- PARCEIROS**

**7.1-**Organização dos Professores Indígenas Potiguara - OPIP

**7.2-**Fundação Nacional do Índio na Paraíba. FUNAI-PB

**7.3-**Secretaria de Educação do município de Rio Tinto

**7.4-**Secretaria de Educação do Município de Marcação

**7.5-**Secretaria de Educação do Município de Baía da Traição.

## 8- CRONOGRAMA

| Nº. | ATIVIDADES                                                                                                              | AGOSTO | SETEMB. | OUTUB. | NOVEMB. | DEZEMB. |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|--------|---------|---------|
| 1   | Reunião com a comunidade escolar – município de Rio Tinto                                                               | x      |         |        |         |         |
| 2   | Reunião com a comunidade escolar – município de Marcação                                                                | x      |         |        |         |         |
| 3   | Reunião com a comunidade escolar – município de Baía da Traição                                                         | x      |         |        |         |         |
| 4   | Aplicação de questionário para avaliação das escolas                                                                    |        | x       |        |         |         |
| 5   | Reunião com as secretárias municipais e estadual de educação.                                                           |        | x       |        |         |         |
| 6   | Inserir no curso de formação continuada um módulo sobre gestão participativa                                            |        | x       | x      |         |         |
| 7   | Elaboração de material instrucional sobre gestão participativa para utilização nos seminários.                          |        |         | x      |         |         |
| 8   | Seminários sobre Gestão escolar participativa ( 3 )                                                                     |        |         |        | x x     | x       |
| 9   | Entrega do documento às secretarias de educação, solicitando a institucionalização de um novo modelo de gestão escolar. |        |         |        |         | x       |

Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Extensão – DEx  
Parceria MEC/SECAD  
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE



**RELATÓRIO ETAPA 3**

Período: 01/07 a 24/08/2006

OK Projeto impresso 19-9  
gives

02 Indígena  
1 - Rosário Holanda  
2 - Dulce Magalhães

Mediador(a): **Caroline Demo**

Grupo/Turma: **Grupo B, turma 1 (B1)**

Nº inscritos: **26**

No Concluintes: **05**

Dia/Horário e local de Plantão: **Quartas / MEC/ 14:00 às 17:30**

## SUMÁRIO

|                                                        |      |
|--------------------------------------------------------|------|
| INTRODUÇÃO.....                                        | 03   |
| DESENVOLVIMENTO E CONSIDERAÇÕES.....                   | 04   |
| Ambiente de Trabalho do Mediador.....                  | 04   |
| O Ser Mediador.....                                    | 04   |
| A Pessoaalidade.....                                   | 05   |
| ANEXOS.....                                            | 06   |
| Anexo 1                                                |      |
| Perfil dos alunos(as).....                             | 07   |
| Anexo 2                                                |      |
| Desempenho da turma.....                               | 07   |
| Anexo 3                                                |      |
| Quantidade/tipo de interação.....                      | 08   |
| Anexo 4                                                |      |
| Planilha de Avaliação dos alunos(as) .....             | 09   |
| Anexo 5                                                |      |
| Cópia de mensagens trocadas com os alunos(as).....     | A 3½ |
| Anexo 7                                                |      |
| Listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL ..... | 10   |
| apresentados                                           |      |



## INTRODUÇÃO

Ao tratarmos de Educação à Distância, podemos dar ênfase às atividades realizadas dentro de uma educação diferenciada que prima pela construção do conhecimento nas diversas áreas abordadas.

Neste contexto conseguimos visualizar vários protagonistas como Coordenação Geral, Coordenação Temática, Mediadores de Grupo e Mediadores, todos participando ativamente de um processo educacional virtual. Proporcionar o diálogo entre aluno e tutores e mesmo entre Coordenação e alunos no meio virtual tendo o cuidado para que esta siga uma didática e uma ética pessoal capaz de criar e recriar pensamentos.

O Mediador inicia o processo de nortear o pensamento, os objetivos e os paradigmas criados em um curso à distância, deve utilizar seus conhecimentos para permite fluência de idéias e instigar a participação para a interação eficaz e prazerosa dentro do ambiente que se tenta criar ao iniciar um curso à distância e para isso a atuação do mediador toma a frente na personalidade.

Estar disposto a aprender a aprender, torna o âmbito da atuação do mediador cada vez mais amplo e ao mesmo tempo direcionado ao conhecimento, uma trajetória metodológica criada a cada módulo e a cada conversa criada no fórum. Um modelo a seguir? Não. Entretanto um modelo a ser criado e melhorado constantemente, articular saberes e integrar conhecimento de várias frentes, tornando-as um só pensamento, firme e contextualizado.

Em se tratando do Curso Educação na Diversidade, procurou-se abranger várias frentes de conhecimento ainda não colocadas em pauta num mesmo momento. Fazer referência às áreas variadas da Educação como Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação para Igualdade de Gênero e Orientação Sexual e Educação do Campo com o objetivo de informar e formar pessoas com conhecimento nessas áreas é acima de tudo um grande desafio, que foi cumprido com muitos textos, informativos e consistentes, com atuação das Coordenadoras Temáticas, cada uma em suas especialidades, com a atuação dos Mediadores e supervisão da Coordenação Geral.

## **DESENVOLVIMENTO E CONSIDERAÇÕES**

### **Ambiente de Trabalho do Mediador**

O ambiente de realização dos trabalhos é o virtual e atualmente temos visto crescer essa interatividade computacional, e para que uma mediação tenha a possibilidade de ocorrer, deve-se ter um programa para a realização destes trabalhos que no caso específico do Curso Educação na Diversidade foi a Plataforma E-Proinfo, um software livre, coordenado pelo Ministério de Educação, com os componentes do open office para apoio se necessário. A interatividade dentro da plataforma foi realizada totalmente via internet e os reparos necessários foram realizados pelo MEC.

Para a utilização deste ambiente foi necessário o cadastro dos participantes (Gestores, Coordenação, Mediadores e Alunos) junto à plataforma, criando login e senha para a realização das operações dentro do ambiente interativo.

As dificuldades encontradas com o sistema escolhido para realização do curso foram grandes pois poucos alunos conseguiram realizar a interação desejada dentro da plataforma e isso dificultou e muito o trabalho. As constantes adaptações realizadas na plataforma atravancaram um pouco a continuidade do per-curso. Como sugestão eu deixaria a página inicial, após a entrada com senha, somente a turma desse aluno e as ferramentas necessárias para a utilização do módulo como fórum, Diário de Bordo e Biblioteca, assim como o material do módulo atual e dos módulos passados, ou seja, somente o necessário para uma boa interação.

A inserção da tutoria telefônica nos últimos momentos do curso ajudou bastante, o lamentável é terem sido incluídas somente no final, se fossem inseridas anteriormente com certeza teriam obtido melhor resultado.

### **O Ser Mediador**

Como o nome já traz, o Mediador faz a mediação entre o conhecimento implícito no seu ser e o adquirido e oferecido dentro do curso. O enfoque principal dos Mediadores foi a interação, o estímulo ao conhecimento, à participação, que sejam capazes de discutir e elaborar conhecimentos. A compreensão do papel da distância, da universidade tem poder na criação de uma nova forma de educar, informar e formar.

Se por princípio temos a educação, a distância e a proximidade se fundem num só contexto que é a possibilidade de levar conhecimento a todos os locais que o acesso ao computador nos permita. Desta forma descobrimos e redescobrimos seres com grande

amplitude de pensamento e entendimento que estão dispostos a adquirir e trocar conhecimentos, viabilizando isso está a Educação à Distância dentro de uma prática transformadora que já vem sendo criada e dinamizada. E estamos participando desse processo, o que torna ainda mais nobre nossa atuação e participação.

As dificuldades nesse aspecto de descobertas de como agir e interagir não foram exatamente relacionadas às formas de atuação dos Mediadores, mas temos que aceitar que os atravesalhos financeiros prejudicaram e ainda prejudicam a realização de certas atividades com maior afinco e dedicação por parte dos Mediadores.

### **A personalidade**

Como educadores temos a capacidade e o prazer de conhecer e chamar as pessoas pelo nome para uma conversa franca e para a troca de conhecimentos. Assim também ocorre na mediação, podemos conhecer as pessoas com quem interagimos, estimulá-las a participar através de algumas palavras de alento e atenção e uma forte motivação.

Este aspecto propicia um diferencial para essa Educação à Distância que estamos querendo e tentando incorporar à realidade de todos.

O relacionamento criado e proporcionado pela Coordenação Geral foi ótimo e a atenção eu acredito que tenha sido o espelho desse relacionamento. Com características marcantes na organização sempre cuidadosa e não deixando nenhum aspecto a parte.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

### PERFIL DOS ALUNOS(AS)

|    | Nome                                     | Instituição de origem | Estado | Município      | Experiência na Diversidade | Observações sobre o desempenho no Per-Curso                                  |
|----|------------------------------------------|-----------------------|--------|----------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Dulce Alves da Costa Magalhães           |                       | PB     | João Pessoa    |                            | Extremamente Dedicada, mas não conseguiu acessar a plataforma adequadamente. |
| 02 | Iara de Oliveira Barros Araújo           |                       | PB     | Campina Grande |                            |                                                                              |
| 03 | João José Martins                        |                       | PB     |                |                            | Participações sucintas, mas freqüentes no diário de bordo especialmente.     |
| 04 | Kézia Cortez da Silva                    |                       | PB     | João Pessoa    |                            | Dedicada e Participativa.                                                    |
| 05 | Maria José Nascimento Moura Araújo       |                       | PB     | João Pessoa    |                            |                                                                              |
| 06 | Maria de Fátima Guedes Santos            |                       | PB     | Esperança      |                            |                                                                              |
| 07 | Patrícia Fernanda da Costa Santos        |                       | PB     | João Pessoa    |                            | Dedicada, presente nas ferramentas e muito participativa.                    |
| 08 | Rosário de Fátima de Albuquerque Holanda |                       | PB     | João Pessoa    |                            | Extremamente Dedicada e participativa                                        |
| 09 | Wellson de Azevedo Araújo                |                       | PB     | Picui          |                            | Extremamente correto e participativo                                         |

## ANEXO 2

### DESEMPENHO DA TURMA

| Número de inscritos | Concluintes |               | Número de desistentes | Causas principais da desistência                 |
|---------------------|-------------|---------------|-----------------------|--------------------------------------------------|
|                     | No prazo    | Fora do prazo |                       |                                                  |
| 26                  | 05          | 01            | 20                    | Falta de contato não permitiu sabermos as causas |

### ANEXO 3

#### QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

| Ambientes da Plataforma | Número de mensagens |    |    | Observações                                        |
|-------------------------|---------------------|----|----|----------------------------------------------------|
| Módulos                 | 01                  | 02 | 03 |                                                    |
| Fórum                   | 4                   | 1  | 5  | Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo |
| Diário de Bordo         | 0                   | 6  | 10 |                                                    |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                    |
| Outros                  |                     |    |    |                                                    |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                    |
| Telefone                |                     |    |    |                                                    |
| Fax                     |                     |    |    |                                                    |
| Correio Postal          |                     |    |    |                                                    |

|                         |                     |    |    |                                                    |
|-------------------------|---------------------|----|----|----------------------------------------------------|
| Ambientes da Plataforma | Número de mensagens |    |    | Observações                                        |
| Módulos                 | 04                  | 05 | 06 |                                                    |
| Fórum                   | 6                   | 7  | 14 | Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo |
| Diário de Bordo         | 18                  | 8  | 6  |                                                    |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                    |
| Outros                  |                     |    |    |                                                    |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                    |
| Telefone                |                     |    |    |                                                    |
| Fax                     |                     |    |    |                                                    |
| Correio Postal          |                     |    |    |                                                    |

|                         |                     |    |    |                                                                                           |
|-------------------------|---------------------|----|----|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ambientes da Plataforma | Número de mensagens |    |    | Observações                                                                               |
| Módulos                 | 07                  | 08 | 09 |                                                                                           |
| Fórum                   | 10                  | -- | -- | Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo. Só tive acesso ao fórum nesta semana. |
| Diário de Bordo         | 6                   | 11 | 08 |                                                                                           |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                                                           |
| Outros                  |                     |    |    |                                                                                           |
| E-mail                  |                     |    |    |                                                                                           |
| Telefone                |                     |    |    |                                                                                           |
| Fax                     |                     |    |    |                                                                                           |
| Correio Postal          |                     |    |    |                                                                                           |

OKP

**ANEXO 07****Listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL apresentados**

| <b>Nome</b>                                     | <b>Título PIL</b>                                                                          |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dulce Alves da Costa Magalhães</b>           | Gestão Democrática – Uma proposta para a Escola Indígena Potiguara da Paraíba.             |
| <b>Kézia Cortez da Silva</b>                    | Educação de jovens e educação ambiental: propostas de inclusão social no sertão paraibano. |
| <b>Maria José Nascimento Moura Araújo</b>       | Projeto Sal da Terra – Educação e Solidariedade                                            |
| <b>Patrícia Fernanda da Costa Santos</b>        | Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmento do Ensino Fundamental) |
| <b>Rosário de Fátima de Albuquerque Holanda</b> | “Valorização da Cultura Potiguara”                                                         |
| <b>Wellson de Azevedo Araújo</b>                | Aprendendo A Conviver Com A Seca<br>Picui - Pb                                             |

Brasília, 30 de Agosto 2006.

Caroline Demo  
Mediador(a) Grupo B Turma: 1



PIL 04

EJA

## Projeto de Intervenção Local – PIL

### 1. Dados de identificação do proponente

- 1.1. Kézia Cortez da Silva
- 1.2. Instituição: Serviço Social do Comércio – SESC PARAÍBA
- 1.3. Endereço para correspondência: R. Júlia Ribeiro, 180 .Cristo Redentor. João Pessoa. PB 58070-420. Telefone: (83) 3223-2238.  
Email: [keziakivany@hotmail.com](mailto:keziakivany@hotmail.com)  
[kcortez@pb.sesc.com.br](mailto:kcortez@pb.sesc.com.br)

### 2. Dados de Identificação do Projeto

- 2.1. Título: Educação de jovens e educação ambiental: propostas de inclusão social no sertão paraibano.
- 2.2. Período: de Setembro de 2006 a Setembro de 2007
- 2.3. Área de abrangência: Bairro São Francisco. Cajazeiras – PB.
- 2.4. Público ao qual se destina: Alunos do Projeto SESC Ler e comunidade do bairro São Francisco em Cajazeiras/PB.

### 3. Apresentação:

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma entidade de prestação de serviços de caráter socioeducativo, cuja atuação se dá no âmbito do bem-estar social, nas áreas da saúde, cultura, educação e lazer. Seu objetivo é contribuir para a melhoria das condições de vida da população e facilitar meios de aprimoramento cultural e profissional. Criado, mantido e administrado pelo empresariado do comércio, o SESC cultiva como valor maior que orienta sua ação o estímulo ao exercício da cidadania e à democracia, principais caminhos na busca do bem – estar individual e coletivo.

O SEC através do seu Departamento Nacional (órgão normativo), criou nos Departamentos Regionais, o Projeto SESC LER, com a finalidade de implementar um processo educativo integrado para jovens e adultos não escolarizados, respeitando a diversidade local.

Esse Projeto na Paraíba iniciou-se em 2003, tendo seu primeiro Centro Educacional construído especificamente para esse fim, no Bairro São Francisco na cidade de Cajazeiras, alto sertão paraibano.

A cidade de Cajazeiras localiza – se a 480 km da capital do estado e guarda marcas peculiares do sertão nordestino: empobrecimento econômico e cultural, decorrentes de administrações políticas nem sempre responsáveis e períodos prolongados de seca; êxodo rural e outros fatores que acompanharam conseqüentemente essas marcas como: fome, desemprego, analfabetismo, desnutrição, violência e etc.

O Bairro de São Francisco, alvo dessa proposta de intervenção, ainda revela dados mais alarmantes.

Quanto a infraestrutura:

- 43% não tem saneamento básico;
- 82,1% das casas não tem banheiro nem fossa;
- 25,3% não tem água encanada.

Quanto a educação e trabalho:

64,1% da população é analfabeta;  
48,5% são desempregados.

Quanto a desnutrição:

67,9% das crianças de 0 à 5 anos estão desnutridas, destas 3,1% em situação de risco;

Quanto à saúde – principais doenças que atingem a população:

- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Hanseníase;
- Tuberculose;
- Escabiose.

Outros dados relevantes

53,4% dos moradores tem problemas de alcoolismo dos diversos estágios;  
17,1% dos adolescentes são violentados (as) sexualmente;  
25,3% das crianças estão entrando no mundo das drogas e dos pequenos furtos;  
5,2% das crianças e adolescentes comercializam com drogas.

O SEC LER tem se constituído nessa localidade como uma oportunidade de inserção social ao passo em que os moradores do bairro podem ter acesso em atividades educacionais, culturais, de lazer, saúde e assistência.

#### 4- Justificativa e caracterização do problema

É no intuito de contribuir ainda mais para minimização dos dados alarmantes anteriormente citados, que essa proposta se coloca. É evidente que os problemas que afetam a comunidade são de várias ordens e que por serem complexos, exigem uma proposta séria e que tenha como referencial primeiro, o chão da experiência.

Tencionamos dá partida a um processo de reflexão – ação na comunidade do bairro São Francisco, a partir dos alunos do SESC LER para o envolvimento de toda comunidade, que vá desvelando os principais problemas, os conflitos e assim vá construindo ações de intervenção na realidade socioambiental.

Para tanto, temos encontrado respaldo e inspiração nas nossas interlocuções com o texto de Mário Guimarães e suas referências: Paulo Freire, Milton Santos e Edgar Morin, que apontam para uma leitura crítica do espaço do bairro São Francisco em sua complexidade.

E certo que, ao trabalharmos com Educação de jovens e adultos e educação ambiental como bases de projeção de nossas ações, estaremos atuando em pelo menos quatro dimensões da sustentabilidade a dimensão social, cultural, territorial e econômica.

O Centro Educacional SESC LER será dentro da proposta que tencionamos desenvolver, um ambiente propiciador de um processo educativo, no qual escola e comunidade poderão se relacionar e construir uma unidade de metas e propósitos na busca de dá ao bairro uma face, regatando sua história, sua auto-estima, sua dignidade.

O bairro teve como marco inicial do seu povoamento, um monumento popular chamado Pedra do Galo, em torno desse monumento giram várias histórias e lendas que são narradas pelos moradores mais antigos e revelam que por trás dos problemas graves que os atinge, há também histórias de beleza, sincretismo e que se resgatadas poderão motivar, orgulhar e começar a agregar traços mais positivos na identidade do Bairro.

Desde a sua fundação até hoje o bairro tem mudado, antes no local em que foi erguido o SESC, funcionava o lixão, por isso uma grande quantidade de catadores fixou morada nas proximidades. Com a sua remoção tanto no aspecto, como na diminuição dos insetos vetores de várias doenças, o bairro se beneficiou, embora ainda guarde muitos terrenos como depósitos de lixo e sucata.

Acreditamos que propiciar uma reflexão, que dê luz a ações criativas de reorganização do espaço, do seu lixo, das suas sucatas; serão atividades que contribuirão de forma significativa para um ambiente mais agradável e mais saudável para todos.

Por outro lado ações que levam a melhor organização do espaço propiciarão o aparecimento de terrenos se, pavimentação que poderão ser aproveitados produtivamente com a implantação de horta, usina de compostagem e outras criações fruto da vontade e vocação dos componentes da comunidade.

Essas ações poderão, portanto contribuir para a geração de trabalho e renda, que serão minimizadores da fome que gera desnutrição, tuberculose, prostituição, envolvimento com drogas e álcool. cremos, que as ações mesmo que alocadas numa determinada dimensão da sustentabilidade, terá sua repercussão nas demais, contribuindo para: n integrar a comunidade, derrubar os muros entre regiões, resgatar a beleza de historicidade comunitária, trabalhar a auto-estima, o sentimento de pertencimento, a renúncia as condições indignas estabelecidas, a ousadia para inovar, para buscar soluções, para se sentir gente e comunidade com cara e força para falar e se fazer ouvir.

## 5 – Objetivos

### Objetivo Geral

- Possibilitar aos sujeitos da comunidade do Bairro São Francisco, a construção de reflexões e ações que interfiram na realidade do bairro dando – lhe uma nova face.

### Objetivos Específicos

- Resgatar a história do bairro, como forma de trabalhar a auto – estima, o sentimento de pertencimento e integração dos indivíduos que a compõem;
- Mobilizar e articular os moradores do bairro São Francisco para mapeamento dos principais problemas da comunidade e reflexão sobre estratégias eficazes para seu enfrentamento;
- Diagnosticar a situação do espaço ocupado pelo bairro, numa ação conjunta de observação e da documentação que dará uma visão da organização das ruas, da alocação do lixo, da disponibilização ou não para espaço de lazer, entre outros elementos;
- Convocar toda comunidade para em conjunto com a Prefeitura e os movimentos sociais atuantes, promoverem grande mutirão de limpeza das ruas, terrenos baldios e outros espaços do bairro, no sentido de identificar espaços que poderão ser reaproveitados de forma produtiva e de eliminar ou fazer controle natural de vetores negativos à saúde;
- Promover curso de Agricultura Orgânica como forma de instrumentalizar a comunidade para a implantação de horta comunitária usina de compostagem;
- Implantar horta comunitária como forma de:
  - Resgate e recuperação de saberes e conhecimentos dos componentes da comunidade sobre o processo de plantar e colher;

- Re – aprendizagem do uso de plantas medicinais;
  - Produção e consumo de hortaliças de alta qualidade para minimização da desnutrição infantil;
  - Venda de hortaliças como fonte de renda;
  - Produção de mudas para plantio e arborização de áreas degradadas;
- Construir de forma coletiva usina de compostagem, isto é, feitura de adubo ou composto orgânico a partir do lixo;
  - Incentivar a produção de minhocultura e criações de animais como: aves, porcos e caprinos;
  - Realizar cursos para a comunidade de reciclagem de materiais considerados “lixo”, para posterior comercialização;
  - Contribuir para o surgimento de lideranças que interajam com a comunidade e tenha ousadia para representa – lá em suas expectativas e necessidades nos fóruns de discussões com os poderes públicos.

## 6 – Principais atividades

- Pesquisa histórica sobre o bairro, trabalhando com história oral;
- Reuniões comunitárias para mapeamento do bairro;
- Reuniões para conhecimento dos dados coletados;
- Reuniões para estabelecer estratégias de ação
- Pesquisa diagnóstica da organização do espaço do bairro;
- Mutirões comunitários;
- Cursos para potencialização de habilidades;
- Implantação de horta comunitária;
- Construção coletiva de usina de compostagem;
- Reuniões de avaliação e replanejamento de ações;
- Organização de feira para comercialização de produtos da horta e de artesanato do bairro.
- Produção de um livro com a experiência do projeto

## 7. Cronograma

| <b>Mês</b>                | <b>Atividades</b>                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Setembro/06               | Pesquisa histórica para resgatar a história do bairro                                                                                                                                                 |
| Outubro<br>Novembro/06    | Mobilização e articulação dos moradores para mapeamento dos problemas; reconhecimento de percurso histórico da comunidade; divulgação de dados do mapeamento; estabelecimento de estratégias de ação. |
| Dezembro/06<br>Janeiro/07 | Mutirões comunitários para limpeza e reorganização do espaço                                                                                                                                          |
| Fevereiro/07              | Curso de agricultura orgânica; início de horta e usina de compostagem                                                                                                                                 |
| Março/07                  | Reuniões de avaliação e replanejamento                                                                                                                                                                |
| Abril /07                 | Iniciar a produção de outras culturas                                                                                                                                                                 |
| Mairo/07                  | Curso de reciclagem do lixo                                                                                                                                                                           |
| Junho/ 07                 | I Feira de produtos e artesanato do Bairro São Francisco                                                                                                                                              |
| Julho/07                  | Reuniões de avaliação e replanejamento                                                                                                                                                                |
| Agosto/07                 | Organização de produções escritas sobre a experiência do Projeto                                                                                                                                      |
| Setembro/07               | Lançamento de livro sobre a experiência do projeto                                                                                                                                                    |

#### 8. Identificação de possíveis parceiros

A unidade do SESC Ler Paraíba, SESC LER Cajazeiras, poderá firmar parceria com:

- Associação comunitária do bairro São Francisco
- Associação de catadores
- Pastoral da criança
- Pastoral do idoso
- Igrejas católica e evangélicas do bairro
- Outros grupos religiosos

PIL 03

## **PIL – Maria José Nascimento Moura Araújo**

### **9 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

EJA

- 1.1. Maria José Nascimento Moura Araújo;
- 1.2. Projeto Sal da Terra – Educação e Solidariedade;
- 1.3. Avenida Acre, 177 – Bairro dos Estados – CEP: 58030-230 – João Pessoa  
Paraíba – Brasil;  
Telefones: 0xx (83) 3224-6076 (fixo) e 0xx (83) 9979-6227 (celular)  
E-mails: [zezinhamoura@globocom.com](mailto:zezinhamoura@globocom.com) ou [zezinhamoura@gmail.com](mailto:zezinhamoura@gmail.com)

### **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

- 2.1. Projeto Sal da Terra – Educação e Solidariedade;
- 2.2. Período de execução: Setembro/2006 a Agosto/2007
- 2.3. Área de abrangência: Comunidades periféricas do município de João Pessoa e cidades circunvizinhas;
- 2.4. O público atendido pelo Projeto é formado por moradores das comunidades que se encontram dentro da faixa etária de 15 a 89 anos e perfazem um total de 569 pessoas. A maior parte do nosso público é do sexo feminino (394 mulheres) com minoria masculina (175). Do total geral, 14 (quatorze) educandos possuem alguma deficiência auditiva, visual, mental ou múltipla. 22 (vinte e dois) alunos ainda não apresentam documentação civil. Dentre as ocupações, o nosso público maior é de donas de casa (174); seguido por agricultores (79). Os outros se dividem em várias outras ocupações ou estão desempregados. Com relação à origem étnica temos predomínio da população branca, seguida pela negra.

### **3. APRESENTAÇÃO**

Movimento social de cunho pastoral no âmbito da à Arquidiocese da Paraíba, o Projeto Sal da Terra é uma estratégia de educação de jovens e adultos, desenvolvida desde 1989 junto às comunidades periféricas do município de João Pessoa e cidades circunvizinhas. O Projeto partiu de uma iniciativa de um grupo de religiosas que atuavam na comunidade do Bairro dos Novais, hoje pertencente à Paróquia Virgem Mãe dos Pobres, que no desenvolvimento das suas ações percebeu que a falta de escolaridade de uma parcela significativa da população era um fator complicador do desenvolvimento das atividades paroquiais.

O nosso público é formado pelos moradores das comunidades abrangidas pelo Sal da Terra nas periferias de João Pessoa e cidades circunvizinhas. Entre eles existem faxineiros, vendedores ambulantes, donas de casa, domésticas, biscateiros. O objetivo principal do Projeto é o de possibilitar àqueles excluídos acesso e oportunidade para que dominem a linguagem, desenvolvam o raciocínio matemático, bem como sua capacidade intelectual, crítica e política, tornando-se pessoas capazes de ler o mundo, suas circunstâncias e significados.

O Sal da Terra desenvolve ainda, junto aos professores moradores das comunidades abrangidas, um trabalho de formação contínua que contribui para a ampliação do seu conhecimento técnico, intelectual e político, despertando nos mesmos uma consciência crítica e uma postura inovadora capaz de construir uma escola que dê respostas às necessidades do aluno de forma contextualizada e com significado.

#### 4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O analfabetismo é um dos problemas sociais mais graves enfrentados pela população brasileira, e em particular pela população paraibana jovem e adulta; não por ser entendido como uma “praga” a ser erradicada, como muitos defendem, mas tão somente pela série de dificuldades que o jovem e/ou o adulto precisa enfrentar para poder garantir o mínimo de espaço na sociedade em que vive. No Nordeste, região com maior índice de analfabetismo, são cerca de 27,5% da população que nunca teve acesso à escola. Este estigma criado pela sociedade, na maioria das vezes é suficiente para definir a não contratação, a exploração, o ludibriamento dos direitos e conseqüentes retirada da dignidade de cidadãos e cidadãs que por vezes apenas compreendem seus direitos mas não podem averiguar se estes estão de fato escritos num papel na hora de assinar uma série de documentos dos quais dependem ele e sua família (Ver Tabela 1):

**Tabela 1.** Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação de domicílio e sexo, segundo as regiões brasileiras.

| Região       | Total     | %    |
|--------------|-----------|------|
| Norte        | 1.086.588 | 11,8 |
| Nordeste     | 6.845.549 | 27,5 |
| Centro-Oeste | 788.674   | 11,1 |
| Sudeste      | 4.021.464 | 8,1  |
| Sul          | 1.275.974 | 8,1  |

Fonte: Pesquisa Nacional por amostra de domicílio – PNDA, 1997, RJ, IBGE.



Partimos da observação das necessidades destes jovens e adultos dentro da própria vida em comunidade. Eles se sentiam diminuídos em seus grupos por não poderem contribuir em nenhuma das tarefas religiosas como ler o folheto da missa, acompanhar o hinário, escrever os cartazes das campanhas missionárias, fazer as leituras da semana; justamente por não possuírem as ferramentas básicas do ler e do escrever. Então, de modo tímido porém esperançoso o Projeto Sal da Terra abriu suas primeiras duas salas de aula em duas comunidades distintas: Bola na Rede e Independência, situadas no Bairro dos Novais, como forma de dar uma resposta significativa a estas e outras necessidades que também sentiam, como: tomar o ônibus para o trabalho, ler a receita da culinária, a bula dos medicamentos, as embalagens dos produtos, a letra da música que marcou sua vida.

Alfabetizar tornou-se meta do Projeto, não somente para possibilitar as pessoas à capacidade de decodificação de qualquer palavra, mas para permitir ao aluno-cidadão uma leitura crítica de sua realidade e para que sendo capaz de fazê-la ficassem livres do estereótipo “de massa de manobra” e assumissem o papel de autônomos avaliadores e construtores de sua realidade pessoal, social, econômica, política e cultural. Ao longo destes quinze anos de história o Projeto Sal da Terra conseguiu beneficiar, por seu caráter educativo e solidário um número significativo de educandos e educadores, que dizem em uníssono “não serem mais os mesmos”. Sabemos que a aprendizagem verdadeira gera a modificação do comportamento e, este é sem dúvida um critério por nós adotado para avaliar os resultados de tantas construções e reconstruções pedagógicas: Os educandos e educadores que passam pelo Projeto saem sem dúvida potencializados para diversas outras intervenções em suas próprias histórias, bem como em diferentes setores de organização da nossa sociedade.

O Projeto apresenta um potencial bastante significativo enquanto provedor de uma experiência sistematizada em EJA (Educação de Jovens e Adultos) através dos relatos e textos produzidos a partir dos trabalhos construídos em sala de aula e nas oficinas pedagógicas. Todo o trabalho é feito com a preocupação primeira com a aprendizagem do aluno e o atendimento de suas necessidades, e isto nos garante a qualidade dos trabalhos pensados e desenvolvidos com os educandos e educadores.

Em 2003 o Projeto Sal da Terra firmou parceria com a Secretária de Educação e Cultura da Paraíba pelo Programa Brasil Alfabetizado tendo continuidade em 2004/2005 e no presente ano. Com esta parceria o Projeto pôde atender a mais 64 comunidades. Até o presente momento foram abertas 62 salas de aula, garantindo a

capacitação e formação a todos os educadores populares que passaram a compreender o processo de ensino-aprendizagem de forma mais sistematizada através da vivência da metodologia empregada pelo Projeto.

Esperamos poder garantir a continuidade do Projeto, de forma que a incorporação de alguns novos recursos nos garanta realizar um processo de ensino-aprendizagem que vá garantindo aos educandos e educadores acesso ao conhecimento acerca das mudanças ocorridas no cenário econômico, político e cultural – nacional e internacional tornando-os cada vez mais conscientes e preparados tecnicamente para enfrentar as consequências deste mercado globalizado. O encaminhamento dos educandos alfabetizados é um outro desafio. Queremos poder assegurar esta continuidade dos estudos na rede pública de ensino (tarefa não tão simples se considerarmos a estrutura da escola atual), de modo que cada vez mais estes adquiram novos conhecimentos e possam até mesmo participar de processos de seleção para cargos públicos de forma a garantir maior estabilidade financeira e etc. Estimular o processo de formação regular dos nossos educadores, através do retorno e/ou manutenção destes na escola formal, é também um grande desafio, tão importante quanto o de manter a motivação permanente, a “chama acesa”, para continuarmos em frente no intuito de conquistar um maior envolvimento das comunidades com o Projeto.

O público a quem pretendemos atender tanto com o programa de alfabetização quanto com o programa de inserção na informática são moradores das comunidades atendidas e são eles mesmos que em cada situação do cotidiano da vida em comunidade acabam sinalizando ter consciência de suas necessidades: ler, escrever e conhecimento mínimo de informática. Isto se revela em falas como: “Para ter emprego eles pedem sempre experiência e saber mexer no computador”. Neste sentido, este é um público motivado, por fatores claros e objetivos, mas também por fatores subjetivos, tais como relatar suas dores e alegrias para o parente distante ou escrever os versos que aprendeu sem ninguém ensinar. No mais, cada comunidade com as quais temos contato busca oferecer como contrapartida as condições mínimas de espaço e estrutura física para que as atividades sejam desenvolvidas com qualidade.

Queremos ainda que a alfabetização seja uma primeira porta para a profissionalização. Uma vez que atividades desenvolvidas em sala de aula já despertaram muitos talentos e fizeram enxergar novas possibilidades e alternativas de trabalho. Apesar de todo este trabalho desenvolvido e do valor que ele imprimiu e

imprime na população atendida o Projeto percebeu, a partir da observação da realidade brasileira, bem representada infelizmente pela população jovem da Paróquia Virgem Mãe dos Pobres, que só a ferramenta do ler e do escrever não é suficiente para garantir aos jovens a certeza de uma profissionalização, deixando aos jovens marginalizados, como única saída, o enveredamento pelo mundo do crime, do tráfico de drogas e da prostituição. Na Paróquia Virgem Mãe dos Pobres morrem em média quatro a cinco adolescentes por mês em decorrência do envolvimento com o tráfico de drogas. Como forma de minimizar essa realidade o Projeto tem como perspectiva a ampliação de seu raio de ação criando um espaço de formação profissional - Centro de Informática - que garantirá a estes jovens a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho - Primeiro Emprego; além de ser um espaço de resgate da cidadania e incentivo busca de um futuro melhor, visto que para estes jovens as perspectivas de vida percebidas em seus depoimentos são mínimas, ou mesmo inexistentes.

O Projeto Sal da Terra tem sua sede funcionando numa sala alugada, no prédio do Centro Pastoral Mosteiro de São Bento à rua General Osório, S/N Centro – Fone (83) 3222 4403; onde ocorre a formação pedagógica dos educadores. As salas de aula em número de 63 funcionando em várias comunidades da cidade de João Pessoa e cidades do interior situadas no litoral do Estado. O Estado da Paraíba está situado na região Nordeste do Brasil, que possui um clima tropical (quente e seco). A estação chuvosa é irregular e geralmente ocorre entre os meses de março e agosto. O verão é muito ensolarado ocorrendo entre os meses de setembro a fevereiro.

A Paraíba apresenta características socioeconômicas que a coloca entre os estados mais pobres da região nordeste; destacando-se os seguintes elementos em relação ao patamar nacional: Padrão de vida: IDH de 0,5573 - 24ª posição; mortalidade infantil: 59,4 (2000); analfabetismo: 25,9% e analfabetismo funcional: 43,3% (1999).

A ação desenvolvida pelo Projeto tende a estar em consonância com as políticas públicas do governo federal, que deseja o resgate da cidadania e a inclusão daqueles que sempre foram colocados à margem do processo. O Projeto acredita na continuidade sustentável do seu processo pedagógico pela qualidade dos resultados obtidos, uma vez reconhecidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba em convênio firmado em maio de 2003. Ao mesmo tempo somos contribuintes técnicos com o ensino da EJA.

## 5. OBJETIVOS:

### 5.1 OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos jovens e adultos excluídos dos processos sociais acesso e oportunidade para que dominem a linguagem escrita, desenvolvam o raciocínio matemático, bem como sua capacidade intelectual, crítica e política, tornando-os pessoas capazes de ampliar o seu leque de possibilidades diante do enfrentamento das necessidades atuais da vida e do mercado de trabalho.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir de forma direta para a redução do índice alarmante de analfabetismo das comunidades onde o projeto atua;

Retirar os jovens das comunidades abrangidas do submundo das drogas, da violência e da prostituição oferecendo-lhes a brecha para ingressar na profissionalização;

Incluir jovens e adultos das comunidades abrangidas na tecnologia da informática;

Desenvolver junto aos educadores, um trabalho de formação contínua que contribua para a ampliação do conhecimento técnico, intelectual e político.

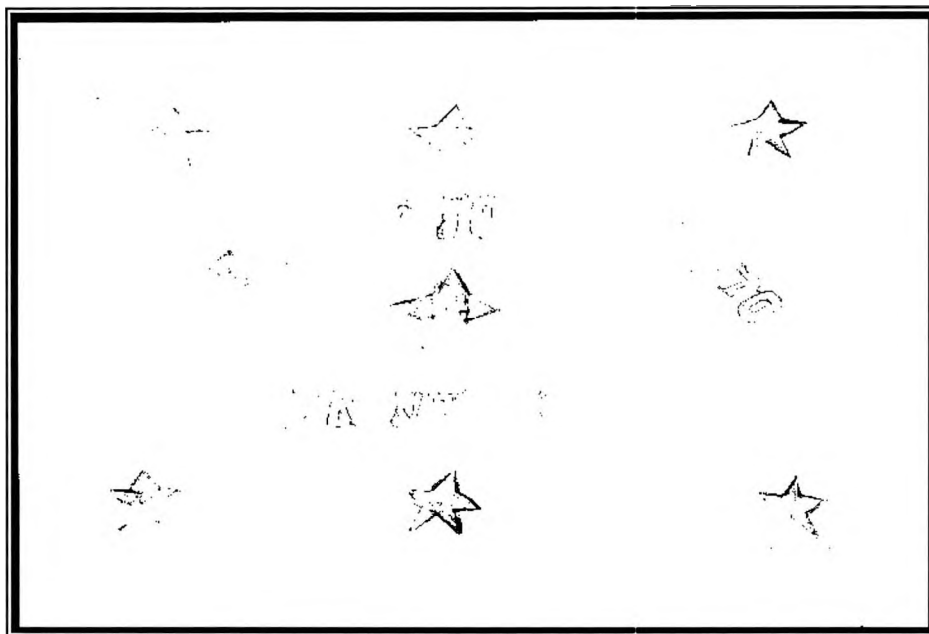
## ESQUEMA BÁSICO DO PLANO DE TRABALHO

| Enunciado do objetivo                                                               | Resultados Esperados                                                           |                                                                                                                                | Atividades Principais                                                                            | Período              |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                                                                     | Quantitativos                                                                  | Qualitativos                                                                                                                   |                                                                                                  |                      |
| Garantir a alfabetização de jovens e adultos moradores das comunidades periféricas; | Abertura de 30 salas de aula para execução do processo de ensino-aprendizagem; | Instrumentalização da ferramenta do ler e escrever garantindo a estes uma leitura de mundo suas circunstâncias e significados; | Alfabetizar de 600 jovens e adultos e encaminhar para continuidade nas redes oficiais de ensino; | De março a dezembro: |
| Desenvolver junto aos educadores, um trabalho de formação contínua;                 | Formação dos 30 educadores populares;                                          |                                                                                                                                |                                                                                                  |                      |

|                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Inscrever as comunidades e selecionar os educadores;</p> <p>Garantir a capacitação de 30 educadores.</p> <p>5. Iniciação dos jovens na informática.</p> | <p>1. Seleção de 30 educadores</p> <p>Capacitação de 30 educadores para a EJA;</p> <p>5. Capacitação de cerca de 320 jovens para o trabalho a partir de Cursos básicos de Informática.</p> | <p>1. Verificação do domínio do conhecimento acerca dos conteúdos básicos do ensino fundamental e a compreensão dos fundamentos da EJA;</p> <p>2. Ampliação do conhecimento técnico, intelectual e político, e formação de uma consciência crítica e uma postura inovadora frente à construção de uma escola que dê resposta às necessidades dos alunos;</p> <p>Promover nos educadores a elevação da sua auto-estima; das necessidades intelectuais garantindo um potencial a ser desenvolvido em qualquer frente de trabalho;</p> <p>Promover a efetiva qualificação destes jovens para o ingresso no mundo do trabalho;</p> | <p>1. Avaliação diagnóstica dos educadores no que tange aos conteúdos do ensino fundamental e da EJA.</p> <p>2. Oficinas de vivência e realização de rodas de leitura para discussão da teoria de EJA;</p> <p>Encontros individuais e coletivos; visitas pedagógicas e estímulo a sistematização da prática pedagógica e a prática da leitura;</p> <p>5. Aulas semanais sistemáticas com o auxílio dos professores de informática que seguiram o cumprimento dos módulos básicos dos cursos de informática</p> | <p>1. Três encontros: Um primeiro para a seleção em si e dois para a formação inicial;</p> <p>2. Durante os dez meses do processo serão realizados encontros quinzenais aos sábados;</p> <p>De janeiro a dezembro:</p> <p>De janeiro a dezembro</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

PIL - Turma B1 - Mediadora: Carolinne Durno

AL (04)



# Projeto de Intervenção Local (PIL) em Educação na Diversidade

*"Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada". (Paulo Freire)*

**1 – Dados de Identificação do Proponente:**

**1.1. Nome:**

Patrícia Fernanda da Costa Santos

**1.2. Endereço Pessoal:**

Rua Rosa Lima dos Santos, nº 90. Edifício Veneza, Aptº 406, Bloco C. Bairro Jardim Cidade Universitária – João Pessoa – PB. CEP 58051 590

Telefone: (83) 3255 1757 - (83) 9903 2452

E-mail: [patricia29@gmail.com](mailto:patricia29@gmail.com)

**1.3. Instituição:**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas.

**1.4. Endereço da Instituição:**

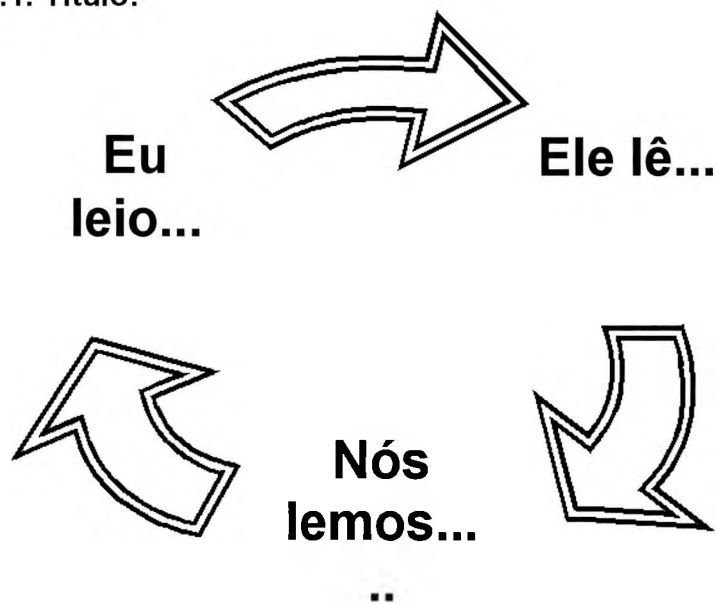
Rua Manoel Pinheiro dos Santos, nº 250. Bairro Mario Andreazza (Conjunto Centro Comercial Norte) – Bayeux – PB.

CEP 58306 790

Telefone: (83) 3253 4068

**2 – Dados de Identificação do Projeto:**

**2.1. Título:**



**2.2. Tema:**

Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmento do Ensino Fundamental)

**2.3. Período de execução:**

Início: maio/2006

Término: dezembro/2006.

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas**  
**Educação de Jovens e Adultos**

---

**2.4. Área de abrangência:**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas

**2.5. Público alvo:**

Alunos (as) do 1º e 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos

**2.6. Profissionais envolvidos:**

Direção da Escola

Supervisora Escolar

Professores (as) da Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmento)

**3. Apresentação:**

Esta ação será desenvolvida em 06 turmas da Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmento) da Escola acima citada no turno noite. Realizaremos de imediato um mapeamento mais detalhado do perfil sócio-econômico desses alunos, como também de suas demandas e gostos de leitura, diagnosticando também seu nível de leitura, interpretação e escrita a fim de termos um material sistematizado dessa realidade.

Partindo desse diagnóstico, conjuntamente, iremos pensar em ações que venham desenvolver o gosto pela leitura melhorando assim a escrita e a interpretação textual.

O reflexo da apreensão desse conhecimento, pelos alunos, será o seu crescimento intelectual, criativo e comunicativo, melhorando assim o seu desempenho oral e escrito e a compreensão mais crítica da realidade em que está inserido.

Esse projeto de intervenção local (PIL) contará com a participação dos (as) professores (as) do turno noite, direção, supervisão e demais funcionários do turno noite como co-responsáveis em todas as etapas de seu desenvolvimento.

**4. Justificativa e caracterização do problema:**

O Brasil enfrenta profundas discrepâncias sociais, econômicas e culturais, configurando-se no contexto atual como um país com desigualdades sociais alarmantes. Nesse processo, homens e mulheres, organizando-se em várias instituições, fazem, a todo o momento, a história dessa sociedade.

Neste contexto, a cidade de Bayeux também sofre com essas disparidades sociais e econômicas. Neste sentido o poder público municipal vem empreendendo esforços no sentido de amenizar essas disparidades. No que tange a educação diversas ações têm sido efetivadas no intuito da promoção de uma educação que esteja articulada com as dimensões do ser, do pensar e do agir, promovendo o acesso e lutando pela permanência desse sujeito na escola.

Considerando estes aspectos, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas vem empreendendo esforços no sentido de desenvolver uma ação educacional comprometida com a cidadania



## **Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Jacinto Dantas Educação de Jovens e Adultos**

---

e compatível com as necessidades da comunidade local e do nosso alunado - crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Todavia, os avanços revelam também os limites que exigem superação. Bayeux, a exemplo de muitos municípios nordestinos, contabiliza problemas no âmbito educacional – analfabetismo adulto, abandono e repetência escolar – que carecem de uma análise dialética e ações de superação.

A oferta da Educação de Jovens e Adultos em nossa Escola iniciou-se em 2004. Nestes quase três anos de história estamos observando um significativo aumento do nosso público jovem (14 a 18 anos). Estes jovens, em sua maioria, são provenientes do ensino regular, possuem um penoso histórico de evasão e repetência buscando a EJA como alternativa de aceleração dos estudos.

No entanto, muitas são as dificuldades cognitivas detectadas no tocante a este público em específico dentre elas destacamos o baixo nível e leitura, interpretação e escrita (analfabetismo funcional). Partindo da premissa de que este não é um problema específico de uma única disciplina planejamos o desenvolvimento de ações que viessem de encontro a essa problemática.

Desta forma destacamos a importância do projeto, que visa contribuir e estimular com a construção de conhecimento dos (as) alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, reféns de uma realidade escolar excludente.

### **4.1. Contextualizando a experiência:**

A E.M.E.F. V João Jacinto Dantas foi fundada em 15 de janeiro de 1999 e encontra-se localizada a Rua Manoel Pinheiro dos Santos, nº 250 no Bairro Mario Andreazza (Conjunto Centro Comercial Norte) na cidade de Bayeux - PB. O Centro Comercial Norte é um conjunto periférico desta cidade que possui cerca de 1.500 famílias residentes.

A escolha deste nome, João Jacinto Dantas, para esta Unidade de Ensino foi uma forma de homenagear o vereador João Jacinto Dantas falecido em 06 de março de 1981, político ilustre desta cidade. Desde a sua fundação, a Escola, vêm contribuindo com o desenvolvimento deste bairro estando integrada e sensível aos problemas desta comunidade.

Nossa escola atende uma significativa clientela da Educação Infantil oferecendo mais de 10 turmas desta modalidade (Pré I e Pré II). Em 2004 a escola também passou a oferecer a Educação de Jovens e Adultos.

Durante seus sete anos de história a escola vem se destacando nos eventos promovidos pela Secretaria de Educação: participação nos desfiles cívicos deste município, apresentações culturais nos festejos juninos conseguindo ganhar, no ano de 2000, o prêmio da Rainha do Milho.

### **5. Objetivos:**

#### **5.1. Geral:**

Desenvolver ações que venham contribuir com o desenvolvimento da leitura e da escrita de jovens e adultos buscando envolvimento de todas as disciplinas em um trabalho coletivo.

**5.2. Específicos:**

- Mapear o perfil sócio-econômico dos alunos jovens e adultos matriculados na EJA nesta Unidade de Ensino;
- Identificar as demandas de leitura preferida destes alunos como subsídio no planejamento das ações;
- Valorizar a produção escrita dos alunos;
- Envolver e sensibilizar toda a comunidade escolar para relevância deste Projeto.

**6. Principais Atividades:**

- 6.1. Aplicação de questionário para identificação do perfil sócio-econômico dos alunos;
- 6.2. Diagnóstico dos níveis e leitura e escrita dos alunos;
- 6.3. Diagnóstico das demandas de leitura e escrita dos alunos;
- 6.4. Organização e análise dos dados;
- 6.5. Planejamento de ações com a comunidade escolar (direção, supervisão e professores);
- 6.6. Desenvolvimento das ações em sala de aula (caixa de leitura, vídeos, dinâmicas entre outras);
- 6.7. Desenvolvimento das ações extracurriculares;
- 6.8. Realização de um Concurso de Produção Textual para confecção de um livro com a produção escrita dos alunos;
- 6.8. Avaliação das atividades desenvolvidas (alunos e professores);
- 6.9. Avaliação e análise dos resultados gerais do Projeto.

**7. Cronograma:**

| <b>Atividades</b>                                                                | <b>Período</b>       |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Identificação do perfil sócio-econômico dos alunos (questionário);               | Maio/06              |
| Diagnóstico dos níveis e leitura e escrita dos alunos;                           | Junho/06             |
| Diagnóstico das demandas de leitura e escrita dos alunos;                        | Junho/06             |
| Organização e análise dos dados;                                                 | Agosto/06            |
| Planejamento das ações de intervenção em sala de aula;                           | Agosto/06            |
| Desenvolvimento das ações em sala de aula;                                       | Setembro a Dezembro; |
| Desenvolvimento das ações extracurriculares;                                     | Mensalmente          |
| Realização do Concurso de Produção Textual;                                      | Novembro             |
| Avaliação das atividades desenvolvidas (alunos e professores);                   | Mensalmente          |
| Avaliação e análise dos resultados gerais do Projeto e organização do relatório. | Dezembro             |

**8. Identificação de possíveis parceiros:**

Este projeto contará com a parceria do Conselho Escolar da referida Escola no planejamento e desenvolvimento das ações extracurriculares, cuja principal contribuição é a disponibilidade dos seus membros em contribuir com a aprendizagem dos alunos. Outra parceria a ser buscada, é com a Secretaria de Educação deste município.

Patrícia Fernanda da Costa Santos  
João Pessoa/PB.

Projeto de Intervenção Local (PIL) em Educação na Diversidade.

## **1 – Dados de Identificação do Proponente:**

- 1.1 – Nome: Rosário de Fátima de Albuquerque Holanda.
- 1.2 – Instituição: Secretaria de Estado da Educação e Cultura – SEEC/PB.
- 1.3 – Rua: João da Mata, Centro Administrativo Bloco, I, 3º andar, Jaguaribe 58.019-000. João Pessoa/Pb.  
Tele: (83) 3218 40 15/ 3225 5655 e-mail: rosarioh@sec.pb.gov.br

## **2 – Dados de Identificação do Projeto:**

- 2.1 – Título: "Valorização da Cultura Potiguará"
- 2.2 – Período de execução: Início: maio/2006 Término: outubro de 2006.
- 2.3 – Área de abrangência: Aldeias dos municípios de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação.
- 2.4 – Professores indígenas Potiguará.

## **3 – Apresentação:**

Este Projeto será implementado em 07(sete) Aldeias Potiguará, quais sejam, Aldeias Monte Mor, Silva, Forte, Nova Brasília, Estiva Velha, Lagoa Grande e Jacaré de César. Nestas comunidades, realizar-se-á uma pesquisa, junto aos anciãos e às famílias, enfocando temas voltados para a história e a cultura do povo Potiguará a serem sistematizados e, na seqüência, incluídos nas áreas de conhecimento abordadas nas escolas indígenas. Tais conhecimentos serão ensinados e apreendidos pela comunidade Potiguará, nos espaços e tempos educacionais, como contribuição para a valorização da cultura e da história de seu povo.

O reflexo da apreensão desse conhecimento, pelos alunos, será o fortalecimento da etnia, o resgate de sua cultura e de sua história, instrumentando as novas gerações para intervir na realidade atual ainda fortemente marcada pela aculturação dos usos e costumes Potiguará.

Esse projeto de intervenção local (PIL) contará com a participação da(o)s professora(e)s indígenas das escolas das Aldeias Potiguará como co-responsáveis em todas as etapas de sua implementação.

## **4 – Justificativa e caracterização do problema:**

A etnia Potiguará, do grupo Tupi, é constituída por 10.000 indígenas, vivendo em 26 aldeias localizadas em três municípios da Paraíba - Marcação, Rio Tinto e Baía da Traição.

Nas aldeias se encontram 28 escolas, 04(quatro) delas estaduais e 24(vinte e quatro) escolas municipais. Elas, são administradas pelas Secretarias Municipais de Educação e organizadas e acompanhadas pedagogicamente pela

Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba (SEEC/PB). Nestas escolas são atendidos 3.200 alunos. Diferentes conteúdos compõem as áreas de conhecimento, entre os quais a língua Tupi (SEEC/2005).

Observa-se nos planos de trabalho da maioria dos professores destas escolas indígenas, analisados em 2005, a não inclusão dos conhecimentos construídos socialmente por seus antepassados, deixando assim uma lacuna na formação das novas gerações Potiguara (Planos de Trabalhos/2005).

De modo geral a educação escolar indígena, inclusive a Potiguara, foi usada como instrumento de aculturação pelas classes dominantes, com objetivo de fazer o índio deixar de ser índio. O insucesso de alguns modelos educacionais adotados, associado às manifestações dos movimentos indígenas, organizados politicamente a partir do final dos anos setenta, ocasionou o atendimento das especificidades relacionadas às diversidades cultural, lingüística e histórica das sociedades indígena (Maher/2005 e Ângelo/2005).

Algumas dificuldades entravam a consolidação da autonomia concernente à construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas indígenas e a uma educação de qualidade, que respeite as especificidades desses grupos étnicos. Tais dificuldades foram enumeradas por Pianta (2005), entre as quais se encontra o desrespeito aos povos indígenas e à legislação; a ignorância e o descaso dos gestores públicos; a falta de formação específica e continuada para os professores indígenas, além da ausência de elaboração de materiais didáticos adequados ou adaptados ao público alvo.

Daí a importância do projeto, que visa contribuir e estimular a construção de conhecimento histórico-cultural do povo Potiguara, no tocante aos temas referentes à saúde e às artes. Assim, fazendo criar oportunidade concreta de apropriação destes conhecimentos com vistas ao fortalecimento dessa etnia.

## **5 – Objetivos:**

- 5.1 – **Geral:** Coletar e sistematizar os saberes culturalmente construídos pelo povo Potiguara, nos últimos anos, para serem incorporados às áreas de conhecimento trabalhadas nas escolas indígenas.
- 5.2 – **Específicos:** Fazer o levantamento de fatos culturais e históricos, junto às comunidades, de sete Aldeias Potiguara;  
Relacionar os fatos culturais e históricos, levantados junto aos anciãos, com as áreas de conhecimento – Ciências e Educação Artística;  
Sistematizar estes fatos no planejamento dos professores indígenas Potiguara.

## **6 – Principais Atividades:**

- 6.1 – Reunião com os professore(a)s;
- 6.2 – Construção coletiva do instrumento de coleta de dados;
- 6.3 – Aplicação do instrumento de coleta de dados;
- 6.4 – Análise coletiva dos dados coletados;
- 6.5 – Sistematização dos dados coletados;

6.6 – Entrega da Proposta de inclusão dos saberes pesquisados, nas áreas de conhecimentos trabalhadas nas escolas indígenas.

## **7 – Cronograma:**

| <b>Atividades</b>                                      | <b>Período</b>   |
|--------------------------------------------------------|------------------|
| Reunião com os professores envolvidos na pesquisa;     | Maio/06          |
| Construção coletiva do instrumento de coleta de dados; | Junho/06         |
| Aplicação do instrumento de coleta de dados;           | Julho/06         |
| Análise coletiva dos resultados coletados;             | 01 a 15 do 08/06 |
| Sistematização dos dados coletados;                    | 16/08 a 15/09/06 |
| Entrega da Proposta de inclusão.                       | Outubro/06       |

## **8 – Identificação de possíveis parceiros:**

A pesquisa contará com a parceria da SEEC/PB, cuja principal contribuição é a disponibilização de profissional da área para coordenar o projeto; e da Organização dos Professores Indígena Potiguara (OPIP) na mobilização dos professores pesquisadores. Outra parceria a ser buscada, nos municípios onde se encontram as Aldeias, será das Secretarias Municipais de Educação, tendo em vista a aplicação do instrumento de coletas de dados pelos professores destes municípios.

Sugere-se que a aplicação, o acompanhamento e a avaliação da Proposta de inclusão sejam efetuados no ano letivo de 2007. Para tanto, faz-se necessário a constituição de uma equipe, formada por representantes da SEEC/PB, da OPIP e das Secretarias Municipais de Educação para avaliar a eficácia da intervenção proposta.

Rosário de Fátima de Albuquerque Holanda.  
João Pessoa/PB.

## Anexo (01)

### Projeto "Valorização da Cultura Potiguar"

#### Modelo do instrumento de coleta de dados.

Aldeia: \_\_\_\_\_

Questões referentes a:

#### **1. Ciências**

##### 1.1 – Saúde:

01. Quais os tipos de doenças que acometiam seu povo?
02. Quais as doenças que mais acometem as crianças e os anciãos Potiguar?
03. Quais os tipos de tratamento que eram e quais os que são utilizados, pelo seu povo, para as doenças?
04. Quais os remédios naturais que seus antepassados elaboravam e usavam, antigamente?

##### 1.2 – Meio ambiente:

01. Quais são os nomes dos rios que passam pela sua aldeia? São os mesmos de antigamente, se não, quais eram?
02. Quais os peixes existentes nos seus rios?
03. Qual a importância do rio para seu povo?
04. Quais são as plantas e os animais existentes nas aldeias?
05. Como é o solo e o clima da sua aldeia?
06. Quais as consequências do lixo, nas aldeias, para seu povo?

#### **2. Educação Artística**

##### 2.1 – Artesanato:

01. Que peças de artesanato eram confeccionados pelos artesãos?
02. Quais materiais eram utilizados na confecção destas peças?
03. Como eram feitas as tintas utilizadas na pintura corporal e das peças?
04. Que utilidades tinham as peças de artesanato?

##### 2.2 – Danças:

02. Quais danças eram executadas pelo seu povo?
03. Como eram confeccionadas as vestes usadas nas danças mais executadas nas aldeias?
04. Quais instrumentos musicais eram usados para acompanhar as danças?
05. Como eram confeccionados os principais instrumentos musicais usados pelo seu povo?

PIL (06)

# APRENDENDO A CONVIVER COM A SECA PICUI - PB

campo?

## 1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: WELLSON DE AZEVEDO ARAUJO

1.2- Instituição: PREFEITURA MUNICIPAL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO

1.3- Endereço para correspondência: RUA GARCIA DO AMARAL, 131 – CENTRO - 58187000

Telefone: 83 - 33712936

Fax:

e-mail: [araujo@onwave.com.br](mailto:araujo@onwave.com.br) ou [wwellson@hotmail.com](mailto:wwellson@hotmail.com)

## 2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: ***Aprendendo a conviver com a SECA***

2.2- Período de execução: Início (mês/ano): **08 /2006** Término: **03 / 2006 – OU SERÁ CONTINUA.**

## 2.3- ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Este projeto pretende atingir principalmente o município de Picuí, podendo incluir também no processo de sensibilização os municípios de NOVA PALMEIRA, PEDRA LAVRADA E FREI MARTINHO.

## 2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.

Este projeto se destina aos educandos, a educadores da região, a população urbana e rural, a associações de moradores, a cooperativas e a ONGS. Ou seja, se destina a população em geral do município para que todos possam ser sensibilizados da situação apresentada.

## 3- APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação do município de Picui-PB foi criada pela Lei Nº 09/78 de 18 de Novembro de 1978. E através da Lei Nº 636 de 01 de Novembro de 1989, onde através desta foi sancionada as funções desta secretaria. Dentre as atribuições podemos destacar ou a mesma (secretaria) tem como objetivos: exercer as atividades educacionais e culturais do município, administrar a rede municipal de ensino, aprimorar os recursos humanos, promover a assistência ao educando, elaborar e executar programas desportivos e recreativos. Incentivar a execução de projetos no âmbito educativo.



Esta secretaria vem apoiando projetos nas áreas de EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, aproveitando o dia do MEIO AMBIENTE (05 de junho) para mostrar toda essa problemática. Tomando para o lado da EDUCAÇÃO esta secretaria delibera às ESCOLAS como sendo um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores, já que seu público alvo é composto por crianças, jovens e adultos. Dessa maneira, vem apoiando projetos educacionais nas mais diversas áreas.

Por outro lado, procurei através desta secretaria tentar desenvolver um projeto que trabalhasse e ficasse algo de diferente para a população. Foi aí que surgiu a ideia de trabalhar junto a população A QUESTÃO DA SECA E DA DESERTIFICAÇÃO. Já que é triste ver o meu município durante o período de seca, pois este é um problema que faz muito tempo que existe e nunca foi feito nada. Parece até que a população acha isso natural. Isso porque talvez esse município faça parte do POLIGONO DAS SECAS sendo aí que os POLITICOS ADORAM. Venho através deste projeto tentar sensibilizar a população que é possível conviver com a seca sem agredir o meio ambiente. E fazer mais, amenizar o quadro de desertificação na qual se encontra o meu município. Acredito que se unirmos nossas forças seremos mais e venceremos. Com certeza iremos formar uma rede ambiental na luta contra a desertificação in loco. Talvez esse seja um dos grandes objetivos atingir a população e sensibilizarmos para a questão, isso porque o público alvo é composto principalmente de agricultores que se apropriam da natureza para tirar o sustento da família. Tipo assim, planta, colhe e vende toda a colheita, por causa da desestrutura não passa a guardar os alimentos para o período de estiagem isso porque durante o inverno, se endivida e quando colhe vende a colheita para pagar as contas. E durante o período da seca agride o meio ambiente com o corte de árvores, queimadas, etc. Com esse trabalho temos que provocar mudanças nesse cenário, por isso irá precisar da ajuda de outras entidades como bancos, empresas privadas, ONG'S e os ministérios do governo federal. Vamos mostrar que as secas irão continuar existindo, mas é possível conviver com o problema e colocar na mente de todos que o Nordeste é viável e tem solução. Seus maiores problemas são provenientes mais da ação ou omissão dos homens e da concepção da sociedade que foi implantada, do que propriamente das secas de que é vítima. Precisamos urgentemente de uma política oficial para a região, que respeite a realidade e a diversidade dos nordestinos, dando-lhes condições de acesso à terra e ao trabalho.

#### **4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Este projeto cujo título é APRENDENDO A CONVIVER COM A SECA, irá ser executado porque se considerarmos a região nordeste da qual o meu município PICUI-PB faz parte vem também sofrendo a cada ano com os efeitos da SECA. E sabemos que este para a região é um fenômeno natural, caracterizado pelo atraso na precipitação de chuvas ou a distribuição irregular que acaba prejudicando o crescimento ou o desenvolvimento das plantações agrícolas da região. E o que nos chama atenção é a maioria dos habitantes saberem que a seca assola a região há muito tempo, mas não aprenderam ainda a conviver com ela (NÃO USAM MEDIDAS ALTERNATIVA). Primeiro porque não reivindicam políticas serias que tentem amenizar esta questão de fato. Essa é a problemática maior desse projeto mostrar ao cidadão nordestino principalmente do interior do estado da PARAIBA que é possível a conviver com a seca passando a preservar o meio em que vive. Um projeto desse tipo deve ser implantado neste município porque este se encontra hoje num processo de desertificação bastante avançado, isso devido a degradação da terra, variações climáticas, atividades humanas e por apresentar zonas áridas e semi-áridas, que acaba condicionando a população

(agricultores in loco) a cortar árvores para vender a lenha, fazer carvão; retirar a lama dos açudes, provocando até assoreamento dos rios; praticam também caça predatória (podemos dizer que estes exemplos hoje são meios de sobrevivência usadas pela população local). Toda essa agressão se deve ao fato dos pequenos agricultores ter uma família para dar alimentação e não ter outra fonte de renda. Agora o interessante é que esta população coloca em risco todos os ecossistemas. A partir desse projeto que visa sensibilizar a população sobre a questão de conviver com a seca sem prejudicar o meio ambiente, se apropriando de medidas de sustentabilidade, se faça necessário criar fóruns de debate, plenárias, seminários e ações concretas na própria sociedade. Além de formar cooperativas. Precisamos partir das escolas, já que estas recebem um público de 5 anos à 50 anos – desde o ensino infantil a jovens e adultos. Conscientizando esse pessoal e fazendo efeitos formiguinhas ou formação de rede atingiremos bons resultados para a região. Sabemos que a região nordeste delimitada pelo governo federal, em 1951 (Lei nº 1348), o POLIGONO DAS SECAS, com dimensão de 950.000 quilômetros quadrados (52,7% da região) pegam boa parte dos estados que sofrem com este mal. A partir daí precisamos colocar para a população que no nordeste não falta água, o que falta é soluções para resolver a sua má distribuição. Por isso, vão tentar desmistificar a idéia de que a seca, sendo um fenômeno natural seja responsável pela e pela miséria que dominam a região nordeste em parte de meses do ano, como se esses elementos estivessem sós aí. Através da sensibilização veremos que as SECAS irão continuar existindo, se aprendermos a conviver com ela o nordeste será viável, veremos desse modo que os problemas da seca são provenientes mais da ação ou omissão dos homens e da concepção da sociedade que foi implantada, do que propriamente das secas de que é vítima. Buscaremos assim, uma política que respeite a diversidade e que atenda os anseios de toda uma população.

## **5- OBJETIVOS**

### **5.1- OBJETIVO GERAL -**

Desenvolver um projeto que mostre a população rural e urbana do município de Picuí-PB como conviver com a seca (ações do tipo: economizando água, abrindo poços artesianos, protegendo a fauna e a flora, etc), para que esta por sua vez possa ter melhor qualidade de vida e desse modo possamos amenizar o quadro avançado de desertificação em que o município se encontra.

### **5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS.**

- ü Conhecer a realidade in loco do município de PICUI-PB em relação à questão ambiental;
- ü Fazer grupos de estudos para que estes estudem A SECA – CAUSA E CONSEQUENCIAS;
- ü Desenvolver ações junto à população mostrando que a seca existe, mas é possível conviver com ela;
- ü Relacionar seca , ações do homem sobre o ambiente que vive, ao processo de desertificação em que o município se encontra;
- ü Reconhecer medidas sustentáveis para o município;
- ü Estudar e ou elaborar políticas ambientais para o município;
- ü Elaborar agenda 21 escolar e local;

- ü Sensibilizar a população sobre o que devemos fazer para APRENDER A CONVIVER COM A SECA.
- ü Formar redes de proteção ambiental;
- ü Formar cooperativas.

## 6- PRINCIPAIS ATIVIDADES.

- ü Convidar os professores de escolas municipais, estaduais e privadas para fazer uma explanação do problema;
- ü Desenvolver estudo de casos sobre a temática do projeto junto com associações de moradores da zona rural e urbana;
- ü Fazer plenárias, fóruns de debate e seminários para apresentação de soluções sobre a seca, desertificação, agenda 21 local e agenda 21 escolar;
- ü Usar as rádios e os meios de comunicação disponíveis para sensibilizar a população sobre a problemática do projeto;
- ü Visitar ONGS e comunidades que desenvolvem projetos ambientais que visam a aprendizagem de conviver com a seca;
- ü Junto com a população formar cooperativas e redes que promovam o bem estar da população e protejam o meio ambiente.

## 7- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

| Meses do ano                                           |          |          |          |     |         |          |          |          |          |     |     |  |
|--------------------------------------------------------|----------|----------|----------|-----|---------|----------|----------|----------|----------|-----|-----|--|
|                                                        | Jan/Fev  | Mar      | Abr      | Mai | Jun     | Jul      | Agos     | Set      | Out      | Nov | Dez |  |
| <b>Apresentação do problema</b>                        |          |          |          |     |         |          | xx       | xx       |          |     |     |  |
| <b>Grupo de estudos</b>                                |          |          |          |     |         |          |          |          | xxx      | xxx | xxx |  |
| <b>Ações na comunidade</b>                             | Xxx -07  | Xxx - 07 | Xxx - 07 |     |         |          |          |          |          |     |     |  |
| <b>Plenárias</b>                                       |          |          |          |     | Xxx -07 | Xxx - 07 |          |          |          |     |     |  |
| <b>Formação de cooperativas</b>                        |          |          |          |     |         |          | Xxx - 07 | Xxx - 07 | Xxx - 07 |     |     |  |
| <b>Plenárias sobre todas as ações já desenvolvidas</b> |          |          |          |     |         |          |          |          |          | xxx | xxx |  |
| <b>Seminário sobre a continuação do projeto -</b>      | Xxx - 08 | Xxx - 08 |          |     |         |          |          |          |          |     |     |  |

\*Xxx – ano de 2006 - Xxx – 07 ano de 2007 e Xxx – 08 ano de 2008.

## 8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

- ü Para ajudar na execução desse projeto se fará necessário do apoio das seguintes entidades: ONGS – CEOP – ASA – PREFEITURA MUNICIPAL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DE SAÚDE – BANCO DO NORDESTE – BANCO DO BRASIL – SEMARH – EMATER – EMEPA – IBAMA – SUDEMA – MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, MINISTERIO DA SAÚDE E MINISTERIO DA EDUCAÇÃO.
- ü Sendo que para a execução desse projeto será necessário de verba por isso aqui já faço um apelo a todas essas entidades principalmente ao MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE E DA EDUCAÇÃO ACREDITO QUE ATRAVES DESTES DO APOIO DE VOCES CONSEGUIREI REALIZAR ESTE PROJETO.

## ***OBSERVAÇÃO:***

AJUDA!

ESTOU PROCURANDO PARCEIROS PARA DESENVOLVER E APERFEIÇOAR O PROJETO.

PRECISO DE EMPRESAS PARA FINANCIAR AÇÕES.

CONTATO: 83 33712936

EMAIL: [ywellson@hotmail.com](mailto:ywellson@hotmail.com) ou [araujo@onwave.com.br](mailto:araujo@onwave.com.br)